



## Assembleia Municipal de Chamusca

### **ACTA Nº 5/2006**

--Acta da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de Abril de dois mil e seis.-----

--Aos vinte cinco dias do corrente mês de Abril de dois mil e seis, pelas quinze horas e dez minutos, realizou-se a Sessão Solene Comemorativa do Trigésimo Segundo Aniversário do vinte cinco de Abril.-----

#### -----**PRESENÇAS**-----

--Como é usual, considerou-se a presença de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns deveu-se ao facto de estar em outros actos comemorativos.-----

--Estiveram presentes, o Senhor Presidente e vereação da Câmara Municipal .-----

#### -----**ORDEM DO DIA**-----

#### **--PONTO ÚNICO – TRIGÉSIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.---**

--Iniciando a Sessão, Joaquim José Pardal Melão, Presidente desta Assembleia Municipal, começou por dar a palavra ao Plenário, tendo ocorrido:-----

-João Pestana, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP passou a ler um documento, em nome da sua Bancada, o qual se trancreve:-----

#### -----**“25 DE ABRIL – DIA DA LIBERDADE”**-----

--**“Estamos aqui para relembrar e comemorar o dia que os Portugueses viveram, com esperança num futuro melhor, o dia em que a liberdade de expressão foi restaurada.---**

**-Volvidos que foram 32 anos sobre o 25 de Abril de 1974, o País conheceu várias convulsões políticas e sociais.-----**

**--O País muitas vezes não soube aproveitar as oportunidades que surgiram para o seu desenvolvimento.-----**

**--Assistiu-se e continua-se a assistir à subjugação do poder político ao poder económico.-----**



## Assembleia Municipal de Chamusca

*--Os Portugueses, com políticas tomadas por alguns Governos e com especial incidência para o actual, estão cada vez mais longe da Europa.-----*

*--Os seus rendimentos estão cada vez mais hipotecados.-----*

*--A propaganda governamental na combinação social é bem elaborada, para esconder as realidades sócio-económicas do País.-----*

*--É uma manobra de diversão.-----*

*--As medidas são tomadas avulsas, não se tem em consideração o verdadeiro alcance dessas medidas.-----*

*--Depois vêm com a desculpa esfarrapada que a culpa é de Governos anteriores.-----*

*--Será que ao fim de tanto tempo de governação, a culpa ainda é dos outros?-----*

*--Se assim for, é porque nada fizeram para alterar, então confirma-se a propaganda.---*

*-Mas meus senhores, estamos aqui para comemorar a data da esperança, a esperança do desenvolvimento social, económico e político de Portugal, e com esta comemoração renovar essa esperança de virmos a viver um Portugal Melhor.-----*

*--Apesar de Abril ser o pilar da esperança, vemos todos os dias, com muita apreensão, os impostos a subir, o preço dos combustíveis a disparar com o Estado a levar 60% para si, os locais de prestação de saúde a fecharem, o desemprego a aumentar desmedidamente.-----*

*--Provavelmente são medidas que fazem parte do plano tecnológico “deixa ir ao fundo do bolso para ver o que dá, depois logo se vê”. Até se chega ao ponto de anunciar acordos com empresas estrangeiras, que são por elas desmentidas. Só tecnologia. Só sede de propaganda.-----*

*--Mas estamos a comemorar Abril.-----*

*--O Défice externo aumenta, o crescimento económico é pior que em 2005, a justiça é o que se sabe, as polícias é o que se vê, já para não falar na educação.-----*



## Assembleia Municipal de Chamusca

- Em nome de Abril tudo se faz, tudo se diz.-----*
- Secretário de Estado diz, Ministro desdiz.-----*
- Continuamos com a esperança daquele Dia, o que comemoramos.-----*
- Qual a esperança de muitas famílias que têm os seus postos de trabalho ameaçados, inclusive no nosso Concelho?-----*
- A Câmara criou expectativas de emprego ao longo dos anos que não se concretizaram, estando a acontecer neste momento, o corte já previsível de que chamámos a atenção há anos a esta parte.-----*
- Com uma maioria estável de mais de quase três dezenas de anos, o nosso Concelho não teve o desenvolvimento necessário á fixação de pessoas, especialmente os mais novos.-----*
- Com a criação do Parque Eco, em que todos estamos envolvidos, porque todos trabalhámos para isso, renasce uma esperança.-----*
- Contudo não é suficiente, é preciso mais, é preciso sermos mais criativos.-----*
- É preciso ter vontade de mudar.-----*
- Esperamos que esta Assembleia saiba corresponder aos anseios da população, fiscalizando as políticas desenvolvidas pela Câmara e tomando as mais acertadas decisões que dela dependam, para que haja um crescimento económico sustentado deste Concelho, onde possamos assegurar trabalho para todos.-----*
- Assim, estamos certos, que a desesperança deste Abril volte a ter a mesma luz de Abril de 1974, para que a esperança não morra e consigamos um futuro melhor para este Concelho e para Portugal.-----*
- Viva a Liberdade.-----*
- Viva Portugal.-----*
- Concedida novamente a palavra ao Plenário, Fernando Santos, PS, passou a ler um documento do seu Grupo Parlamentar, o qual se transcreve:-----*



## Assembleia Municipal de Chamusca

**--“SESSÃO SOLENE ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA 25 DE ABRIL DE 2006”-----**

*--Esta data é sem dúvida um momento de comemoração da democracia, dos valores da liberdade, da fraternidade e das instituições democráticas. Porém, mais que comemorar tal efeméride impõe-se sobretudo que se pratiquem activamente os princípios que lhes estão subjacentes. Deveria pois este dia, representar a comemoração dessa prática diária, dos ditos princípios indispensáveis à manutenção da democracia e não, como uma penitência pelo incumprimento, nalguns casos até reiterada dos mesmos.-----*

*--A democracia não é um sistema instituído por decreto universal, mas antes e só, um conjunto de regras convencionadas entre os cidadãos, visando o regular e transparente funcionamento de um Estado. Ora, se essas regras forem incumpridas impunemente, então o sistema poderá entrar em colapso, só restando um procedimento para repor o normal regular funcionamento do Estado. É verdade, que existem Instituições que de forma independente, têm a missão de fiscalizar o funcionamento dessas regras. Mas tendo também normas a cumprir, daqui resulta muitas vezes uma intervenção tardia, o que, apesar de justa, impede reparar alguns danos. Resta continuar a Acreditar!!!-----*

*--Sendo os políticos representantes do povo, os eleitos locais assumem papel preponderante, dado que, são aqueles que mais perto estão dos cidadãos. Logo, obrigam os um dever de sensibilidade e bom senso, não só na satisfação das necessidades colectivas mas também no pleno exercício do poder de que foram instituídos, e, nesse contexto, exige-se-lhes uma conduta irrepreensível, não só em respeito profundo pela instituição que representam, mas também pelos munícipes.-----*

*--O Poder Local é sem duvida uma das maiores conquistas de Abril, cuja evolução em competências e responsabilidades, é prova cabal da melhor qualidade na prestação de*



## Assembleia Municipal de Chamusca

*serviços, sobretudo os de proximidade. No entanto, cremos ser tempo de definitivamente se clarificarem alguns procedimentos, sobretudo no que respeita às questões financeiras, pois a elevada qualidade prestada não poderá continuar a assentar num espírito de missão que muitos autarcas tão bem prestam, nem num acentuado aumento da despesa decorrente da qualidade prestada.-----*

*--Reclamamos porém, uma fiscalização sucessiva da actividade autárquica, pois acreditamos que só assim se evitam teatros deploráveis como aqueles que o País assistiu em Outubro findo, representando os munícipes de Amarante uma verdadeira pedrada no charco. Bem Hajam!!!-----*

*--Por nós, porque continuamos a acreditar, resta-nos esperar pelo funcionamento das Instituições, na certeza que a verdade será reposta, e, mesmo que tardia e extemporânea na reparação dos danos produzidos, valerá pelo julgamento que a sociedade não deixará de fazer.-----*

*--Até lá, resta-nos a indignação perante o autoritarismo que julgávamos eliminado há 32 anos após aquela madrugada libertadora, e que a maioria tem feito honra de exercer. Este é o perigo de eleitos com maiorias absolutas, que se abrigam na legitimidade do sufrágio universal. Contudo não nos esqueçamos que também por sufrágio universal e directo, Humberto Delgado foi derrotado.-----*

*--O nosso concelho, vive hoje numa encruzilhada, que julgamos possível ultrapassar, através do grande projecto industrio/ambiental em prossecução. Este é sem duvida um projecto Nacional, só possível dado o empreendedorismo e visão de todos os autarcas. ----*

*--Depois de um longo processo, onde imperou a transparência e a verdade, estamos chegados ao momento de ver reconhecido esse mérito e embora compreendamos algumas vicissitudes e contextos, os nossos cidadãos esperam constatar fisicamente que valeu a pena acreditar nos seus autarcas. São razões de confiança que granjeamos e não admitimos perder. Estaremos pois em alerta, ao aproveitar de oportunidades de*



## Assembleia Municipal de Chamusca

*circunstância que certamente não deixarão de acontecer. Este não é decididamente um Projecto Político de ninguém, mas somente o Projecto da Chamusca.*-----

*--Viva o 25 de Abril! Viva Portugal*-----

*--De imediato, José Braz, CDU-PCP/PEV, passou a ler um documento do seu Grupo Parlamentar, que se transcreve:*-----

*-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CHAMUSCA 25/04/2006-----*

*-----Sessão Solene do 25 de Abril-----*

*-----Comemoração do Dia 25 de Abril de 1974-----*

*--Senhor Presidente da Assembleia,*-----

*--Senhores Deputados Municipais,*-----

*--Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores,*-----

*--Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,*-----

*--Senhores e Senhoras,*-----

*--Estamos aqui para comemorar a Revolução do 25 de Abril de 1974 que restaurou a Liberdade e a Democracia em Portugal.*-----

*--Esta data tem para nós, cidadãos de um país livre e democrático, um significado muito especial e representou uma nova atmosfera que se passou a respirar em Portugal com a conquista de direitos, liberdades e garantias, nos diversos domínios da vida em comunidade, a nível económico, a nível social, a nível cultural e a nível político e cívico.*-----

*--Hoje a grande questão que se nos coloca sobre o 25 de Abril, quando confrontados com a comemoração desta data que a torna diferente de outras datas simbólicas para o País é a seguinte:*-----

*--O que mudou ao longo destes 32 anos após o 25 de Abril?*-----

*--Foram profundas as transformações operadas nos diversos domínios da vida do*



## Assembleia Municipal de Chamusca

*nosso país? ou prevaleceram as linhas de continuidade sob aparentes e formais modificações institucionais que se geraram a seguir à Revolução?-----*

*--Há 32 anos, Portugal era o último império colonial do mundo ocidental, travava uma guerra em três frentes nas colónias de África, o País vivia uma grave crise económica, social, política e cultural. Vivíamos orgulhosamente sós, sem desenvolvimento económico e com um elevado índice de analfabetismo que nos condenou a um atraso insustentável, de que ainda hoje somos vítimas. Éramos um país conservador, com instituições rígidas, autoritárias e repressivas. Não havia liberdade de expressão, de reunião e de manifestação contra o regime político de partido único. A expressão pública de opiniões contra o governo e contra a guerra colonial era prontamente castigada pelos aparelhos da censura e da polícia política (PIDE). Os partidos políticos e os movimentos cívicos de carácter político estavam proibidos, os líderes da oposição ao governo e os intelectuais que não concordavam com o regime estavam exilados. A vida social e cultural era vigiada com rigor.-----*

*--Hoje, é muito difícil às gerações mais jovens imaginar o que era viver numa sociedade como aquela em que vivemos antes do 25 de Abril.-----*

*--Hoje é para nós um dado adquirido vivermos numa sociedade democrática, mais livre e mais justa, em que temos liberdade de expressão e de opinião, em que há igualdade de oportunidades em termos constitucionais e este facto devemos-lo aos homens que lideraram a Revolução do 25 de Abril. Temos hoje todos essa grande responsabilidade cívica que é a defesa dos direitos fundamentais e das liberdades conquistados e também os deveres, enquanto cidadãos de corpo inteiro, e a responsabilidade de ajudar a construir este país, dia - a - dia, para o tornar cada vez melhor, mais justo, mais fraterno e mais solidário, porque ainda temos um longo caminho a percorrer até alcançar os objectivos propostos pela Revolução do 25 de Abril.-----*

*--A construção e consolidação da Democracia e a integração na Comunidade Europeia*





## Assembleia Municipal de Chamusca

*foram etapas que ocorreram ao longo do processo de construção de um País mais moderno, mas em que os cidadãos nem sempre foram ouvidos sobre o rumo dos acontecimentos. Em Democracia, o povo é soberano e não deve delegar numa elite que está no poder, numa dada conjuntura política, as grandes decisões políticas de relevo para o futuro do país. É uma responsabilidade que deve ser partilhada por todos.-----*

*--Hoje, parece inquestionável que o 25 de Abril foi, sem dúvida, o momento histórico mais importante na nossa história contemporânea. Foi o momento de ruptura com um passado de obscurantismo, de atraso político e sócio-económico e o abrir de portas para o desenvolvimento social, político, económico e cultural.-----*

*--Mas para consolidar a Democracia e o Desenvolvimento Sustentado são necessárias outras políticas sociais e de emprego mais consistentes, que visem promover o acesso á cultura e a uma educação de qualidade para todos, no litoral e no interior, o acesso á saúde, á justiça e o combate ás desigualdades sociais, cada vez mais visíveis nos nossos dias.-----*

*--Para se conseguirem alcançar os objectivos do 25 de Abril é necessário dar mais importância ao poder local, que pela sua maior proximidade dos cidadãos, tem uma visão mais correcta dos problemas da sociedade real, da micro-economia que diz respeito ás famílias, dos dramas familiares com que se debatem as pessoas. É no poder local que mais se sente o drama do desemprego, que não pode ser só analisado á luz de dados estatísticos (com mais ou menos décimas). É fundamental cumprir e fazer cumprir a Lei das Finanças Locais e dotar as autarquias de maior autonomia financeira para fazer face ás inúmeras competências que lhe são exigidas na gestão diária. É falsa a acusação de que as autarquias são uma fonte de despesismo. Sabemos que este sector representou em 2001 apenas 6,6% das receitas do sector público e que as autarquias realizaram, com apenas 10% das receitas do estado, mais de 50% do*





## Assembleia Municipal de Chamusca

*investimento público. Em 2001, os fundos municipais representam apenas 1,65% do PIB. Por isso, só o aumento das transferências do Estado é factor de independência do poder local e a garantia para as populações do cumprimento do papel das autarquias no desenvolvimento dos concelhos com menos população e com mais problemas sócio-económicos, como o nosso.-----*

*--Não podemos estar condenados a uma única solução política, panaceia para todos os males, como nos tem sido apresentada a sociedade neo - liberal, cujo maior valor é a lei do mercado, a livre concorrência e o lucro fácil de milhões de euros das grandes empresas, multinacionais e transnacionais, cujos lucros não revertem a favor da criação de mais emprego, da solidariedade social, nem de uma distribuição de riqueza mais justa e eficaz. É uma solução política em que o ser humano é um mero instrumento para usar, explorar e deitar fora quando não dá o rendimento esperado.---*

*--Não há sobre isso grandes dúvidas, todos os dias somos confrontados com situações destas.-----*

*--Este não pode ser o caminho do processo que se iniciou com a Revolução de Abril. ---*

*--Acreditamos que é possível construir um País melhor. É, por isso, importante comemorar o 25 de Abril para que não nos esqueçamos dos enormes desafios que temos pela frente: Continuarmos a construir um País com maior desenvolvimento social, mais solidário, com melhor educação e saúde para todos e com mais incentivos às empresas que promovam mais e melhor emprego. Em que cada cidadão se sinta responsável e envolvido na construção do nosso país. Em que o bem - estar de todos seja uma prioridade, para que a mudanças ocorridas no País sejam efectivas e não uma mera operação de cosmética, onde os grandes interesses instalados continuem a ter grandes privilégios como no passado.-----*

*--Todos temos uma quota - parte de responsabilidade nos nossos destinos colectivos.*

*“O povo é quem mais ordena” na construção deste sonho. É imperioso que sejam*



## Assembleia Municipal de Chamusca

*defendidas as conquistas dos direitos, das liberdades e das garantias alcançadas para os portugueses com o 25 de Abril.*-----

*--Viva a Liberdade, viva a Democracia, viva Portugal.*-----

*--Concluídas as intervenções, o Senhor Presidente da Mesa interveio, dizendo: -----*

*--Que esta data é festejada com regozijo e os jovens de hoje que não passaram por essa época têm uma forma diferente de viver, pois têm uma Democracia. No entanto, ressalva que antes do 25 de Abril quando se falava em democracia, pensava numa democracia diferente desta, acrescentando: --“Não era esta Democracia que sonhei, onde os políticos eleitos pelo povo servem os interesses do poder económico e se esquecem de quem os elegeram.”*-----

*--Prosseguiu, transmitindo a sua esperança, pois a luta vêm de longe e foi através das lutas que os nossos antepassados se libertaram. Afirmou, ainda, que os jovens têm que pensar acerrimamente no futuro do País, principalmente os que já constituíram família pois já têm noção das dificuldades.*-----

*--Terminada a sua intervenção o Senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a presente Sessão Solene pelo que se lavrou a presente Acta que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar.*-----

*José Joaquim Pardal Melão*

*Emídio José da Cruz Cegonho*

*Ana Cristina Frazão Costa*